



**CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL RODRIGUES DE CARVALHO, ARAÇAGI - PB**

VANUSA CLEMENTE DE CARVALHO

**GUARABIRA – PB
2014**

VANUSA CLEMENTE DE CARVALHO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL RODRIGUES DE CARVALHO, ARAÇAGI – PB.**

Trabalho apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” Campus III, Guarabira - PB, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Orientador: Prof. Dr. Jose Jakson Amâncio Alves

GUARABIRA – PB
2014

C331e Carvalho, Vanusa Clemente de
Educação ambiental na Escola Estadual de Ensino
Fundamental Rodrigues de Carvalho, Araçagi - PB [manuscrito] : /
Vanusa Clemente de Carvalho. - 2014.
45 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Prof.Dr.José Jaksom Amancio Alves,
Departamento de Geografia".

1. Comunidade Escolar. 2. Sensibilização. 3. Questão
Ambiental. I. Título.

21. ed. CDD 910

VANUSA CLEMENTE DE CARVALHO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL RODRIGUES DE CARVALHO, ARAÇAGI – PB

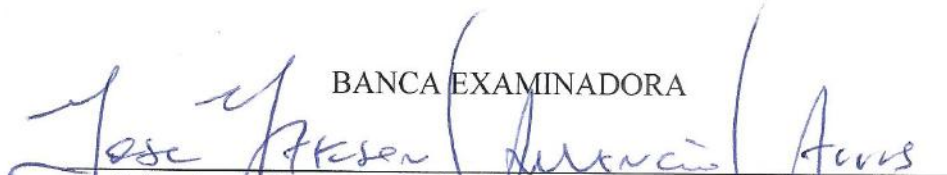
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

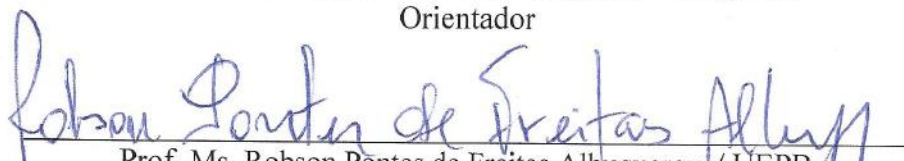
Trabalho apresentado ao Curso de Geografia do
Centro de Humanidades “Osmar de Aquino”
Campus III, Guarabira - PB, em cumprimento aos
requisitos necessários para obtenção do grau de
Licenciada em Geografia, à Universidade Estadual
da Paraíba - UEPB.

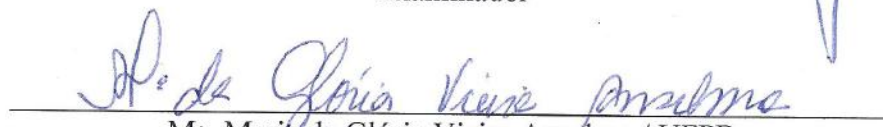
Orientador: Prof. Dr. Jose Jakson Amâncio Alves

Aprovada em _____ / _____ /2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Jose Jakson Amâncio Alves (Doutor em Recursos Naturais)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Professor do Departamento de Geografia – CH/UEPB
Orientador


Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque/ UEPB
Mestre em Manejo de Solos e Água – UFPB
Professor do Departamento de Geografia – CH/UEPB
Examinador


Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo / UFPB
Mestranda em Agronomia - UFPB

O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.

Eleanor Roosevelt

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

A meus irmãos, meus pais Maria soares da Silva e Jose clemente de Carvalho que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, preocupando-se até com os problemas pessoais pelos quais passei durante esse período de construção do TCC. Obrigado por contribuir com tantos ensinamentos, tanto conhecimento, tantas palavras de força e ajuda.

Quero agradecer também a minha amiga em especial valdenize do Santo Silva quem me ajudou muito nesta luta constantes. E a meu namorado Leandro Luciano Tomé sempre me incentivou a não desistir de meus sonhos, a quem eu rogo todas as noites por fazerem parte da minha vida.

A meu orientador, prof. Dr. Jackson Amâncio Alves, que acreditou em mim; que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas ideias, conhecimento e experiências e que sempre me motivou. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser um profissional extremamente qualificado e pela forma humana que conduziu minha orientação.

Ao professor, MS. Robson Pontes de Freitas Albuquerque DG/CH/UEPB por participar de minha banca examinadora e a MS. Maria da Glória Vieira Anselmo / UFPB por fazer parte da minha banca examinadora.

Ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil) pelo apoio financeiro a pesquisa.

A todos os meus colegas do curso de geografia, que de alguma maneira tornam minha vida acadêmica cada dia mais desafiante. Peço a Deus que os abençoe grandemente, preenchendo seus caminhos com muita paz, amor, saúde e prosperidade.

A UEPB (Universidade estadual de Guarabira), pela prontidão e gentileza em participar como sujeitos de pesquisa, a disposição da biblioteca em esta sempre disponibilizando matérias para o nosso conhecimento. Condições que tornaram viável a realização desta monografia.

A todos os professores, funcionários e alunos da UEPB (2010/2), que de uma maneira ou de outra contribuíram na mudança da nossa Universidade, momento este que me estimulou e fez-me acreditar mais ainda “de que nada é impossível”.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do
homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

043- GEOGRAFIA

Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues De Carvalho, Araçagi - PB.

Linha de Pesquisa: Educação Ambiental

Autora: Vanusa Clemente de Carvalho

Orientador: Dr. Jose Jakson Amâncio Alves DG/CH/UEPB

Examinadores: Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque DG/CH/UEPB

Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo / UFPB

RESUMO

A escola é o espaço social ideal para trabalhar assuntos relacionados à Educação Ambiental, onde o aluno dará continuidade ao que ele aprendeu no ambiente escolar. Disseminando esse conhecimento para sua família e outras pessoas direta ou indiretamente, tornando assim o seu processo de socializador do saber e de comportamentos ambientalmente corretos que devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. O objetivo desse trabalho é promover um processo de conscientização, junto à comunidade escolar sobre a importância da questão ambiental e identificar o grau de conhecimento em relação à temática e também tratar da concepção de uma educação ambiental vinculada a conscientização na formação dos alunos do ensino fundamental II no município de Araçagi-PB. Para o desenvolvimento desse trabalho, utilizaram-se, pesquisas na internet, pesquisas bibliográficas, e uma pesquisa “in loco”. Foi realizado um trabalho de investigação a base de questionário, no intuito de verificar o conhecimento prévio dos estudantes a cerca da educação ambiental e se a escola realiza algum trabalho voltado para esse tema, essa pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino fundamental Rodrigues de Carvalho, foram desenvolvidos no período do segundo semestre de 2012 e o primeiro semestre de 2013. Conforme diagnóstico obtido com os questionários aplicados aos alunos percebeu-se que eles ainda não têm um conhecimento expressivo desse tema e na escola não é trabalhado com tanta importância por ser um tema transversal, nesse sentido a nossa contribuição foi de fundamental importância para despertar o interesse dos alunos em conhecer esse tema e desenvolver trabalhos, adquirir novas práticas sustentáveis, através de uma sensibilização de um novo olhar para o meio ambiente.

Palavras-Chave: Comunidade Escolar, Sensibilização, Questão Ambiental.

043- Geografia

Environmental Education at. the States Elementary School De Carvalho Rodrigues, Araçagi - PB.

RESEARCH LINES: Environmental Education

Autora: Vanusa Clemente de Carvalho

Orientador: Dr. Jose Jakson Amâncio Alves DG/CH/UEPB

Examinadores: Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque DG/CH/UEPB

Ms. Maria da Gloria Vieira Anselmo / UFPB

ABSTRACT

The school is the social space ideal for work that addresses issues of environmental education, where the student will sequence to what he learned in the school environment, disseminating this knowledge to your family and other people directly or indirectly, thereby making the process of socializing the knowledge and environmentally friendly behaviors that must be learned in practice in everyday school life, contributing to the formation of responsible citizens. The aim of this work is to promote a process of awareness, with the school community about the importance of environmental issues and identify the level of knowledge on the topic environmental education and also deal with the concept of environmental education linked to awareness training of students II School in the municipality of Araçagi-PB. To develop this work, we used internet searches, library research, and a search for "in situ". We conducted a research-based questionnaire in order to check the students' prior knowledge about the environmental education and the school does some work facing this issue, this research was carried out in primary schools Rodrigues de Carvalho, the research was conducted during the second half of 2012 and the first half of 2013. As diagnosis obtained with questionnaires administered to students realized that they still do not have a significant knowledge of this issue and is working with school not so important to be a crosscutting theme in this sense our contribution was essential in order to arouse the interest the students to know this issue and acquire new sustainable practices through an awareness of a new look to the environment.

Keywords: School environment, wareness, nvironmental issues, Fundamental II.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: localização do município de Araçagi-PB.....	20
Figura 02: E.E.E.F.Rodrigues de Carvalho.....	30
Figura 03: Alunos da escola desenvolvendo seu trabalho sobre o meio ambiente.....	31
Figura 04: Aluna apresentando seu desenho sobre meio ambiente.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01-você sabe o que é educação ambiental?.....	26
Gráfico 02-o meio ambiente importante pra você?.....	26
Gráfico 03-quais os problemas ambientais você encontra em sua rua, escola e em casa?.....	27
Gráfico 04-como você recebe as informações sobre meio ambiente?.....	28
Gráfico 05-em quais disciplinas você e informado sobre meio ambiente?.....	28
Gráfico 06-o que você entende sobre lixo?.....	29
Gráfico 07-qual o destino do lixo na sua casa?.....	29
Gráfico 08-você já viu algum trabalho em sala de aula que tratasse do tema reciclagem?.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 01-limites do município de Aracagi-PB.....	20
---	----

LISTA DE SIGLAS

IBGE: Instituto Brasileiro de geografia e Estatística.

ONU: Organização das Nações Unidas.

PB: Paraíba.

EA: Educação Ambiental.

CE: Ceara.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a cultura.

FEA/PB: Fórum Paraibano de Educação Ambiental.

REA/PB: Rede de Educação Ambiental da Paraíba.

MEC: Ministério da Educação e do desporto.

PCNs: Parâmetros Curriculares nacionais.

PNA: Política Nacional de Educação Ambiental.

CIEA: Comissão Interinstitucional Estadual de educação Ambiental.

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba.

UFPB: Universidade Federal da Paraíba.

EMATER: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

CH: Centro de Humanidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Ações que Norteiam as Questões Ambientais	15
2.2 Educação Ambiental.....	16
2.3 Educação Ambiental no Brasil.....	19
2.4 Educações Ambientais na Paraíba e Sua Conscientização Ambiental.....	22
3 MATERIAL E METODOS	23
3.1 Aspectos Gerais do Município de Araçagi, PB.....	23
3.2 Aspectos Geoambientais do Município de Araçagi, PB.....	24
3.3 características da Escola Estudada, Araçagi, PB.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

Segundo Philippi (2004) o termo educação provem do vocabulário latino *educere*, conduzir, liderar, puxar para fora. Baseia-se na ideia de que os seres humanos nascem com o mesmo potencial para aprender e esse potencial deve ser desenvolvido no decorrer da vida. Portanto, o papel do educador é estimular as pessoas a crescerem e aprenderem cada vez mais. “Aprender é muito mais que compreender e conceitualizar; é querer, compartilhar, dar sentido, interpretar, expressar e viver” (GADOTTI, 2006, p.46).

Neste contexto, a Educação Ambiental (EA), inserida no processo de educação formal, proporciona ao aluno, realizar ações orientadas de um novo comportamento sustentável, que implicarão mudanças em sua realidade local.

Deste modo a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável (processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais), a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos.

O caminho para a sustentabilidade é conservar os recursos e serviços naturais, que mantém a nossa e outras espécies vivas e dão suporte a nossa economia e uma das maneiras de se conquistá-lo é a partir de praticas de educação ambiental que nos fazem entender que os recursos naturais são fundamentais para a nossa vida em sociedade. Reconhecer que muitas atividades humanas degradam o capital natural, ao usar recursos normalmente renováveis mais rápido do que a natureza consegue renová-los é fundamental para que se crie uma nova consciência a respeito do nosso planeta. Distinguirmos que o crescimento econômico não será para sempre o meio de atingi-lo desenvolvimento, é também de fundamental importância para que este desenvolvimento possa ser baseado na sustentabilidade e na responsabilidade ambiental, a fim de resolver ou amenizar os impactos já causados no meio ambiente. O problema talvez não esteja somente nos limites físicos, mas como afetaria a sociedade a nova maneira de alcançar uma melhor utilização dos recursos disponíveis. Sem dúvida a consciência social referente ao que seja o desenvolvimento sustentável, demonstra necessidade de superar os problemas devido ao crescimento e desenvolvimento, isto é, crescer sem destruir.

Como forma de programar de certa forma o desenvolvimento sustentável as nossas praticas diárias, pode-se sugerir: incentivos fiscais, prêmios econômicos, sanções econômicas, fomentar a educação formal e não formal nas escolas e comunidades, para desta forma possamos desencorajar formas nocivas e não sustentáveis de crescimento econômico ligado ao meio ambiente.

De acordo com Cascino (1999) a conferência de Estocolmo (1972) contribuiu para ampliar a definição do termo Educação Ambiental, posteriormente a conferência de Tbilisi (1977), a definiu como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento de habilidades e a modificação das atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A EA também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Segundo a UNESCO (1987) a EA é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam o conhecimento do seu meio ambiente e adquirem, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros. Com essa mesma concepção Dias (2003) afirma que a EA é um processo por meio do qual as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade.

Para Medina (2008) a EA é um processo que consiste em propiciar uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitiam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumo desenfreado. Por essa definição de EA, torna-se evidente a sua amplitude e a necessidade de adotarem-se enfoques interdisciplinares que refletiam a complexidade atual. Apenas informar ou transmitir conhecimentos ambientais não atende a abrangência da problemática desencadeada pelo processo de desenvolvimento insustentáveis dominante.

Os chamados temas transversais (ética, saúde, meio ambiente, diversidade cultural, gênero, consumo etc.), sobre o tema meio ambiente tem a finalidade de promover: uma visão ampla que envolva não só os elementos naturais do meio ambiente, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental (MEIRA, 2010).

Segundo Almeida (2003), para um melhor desenvolvimento da educação ambiental no estado da Paraíba foram criados e implementados em 1996 e 1997 duas entidades de suma importância nesse processo eles são: Fórum paraibano de Educação Ambiental – FEA/PB, que tem por objetivo gerar o programa estadual de Educação Ambiental da Paraíba – (REA), cujos objetivos estão voltados para a promoção de um intercâmbio do EA, para a capacitação de recursos humanos em EA como estímulos a realização de eventos que vissem a efetiva implantação da educação ambiental no estado como forma de desenvolvimento.

A escola é o espaço social ideal para trabalhar estas questões, onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. E

para que isso aconteça é preciso “deixarem a condição de ser seres fora de e assumirem a de seres dentro de” (FREIRE, 1987, p. 38).

Fase essa argumentação, para se promover educação ambiental é necessário que as pessoas entendam a importância dos recursos naturais e seu funcionamento. E é nesse sentido que se identifica a necessidade de se trabalhar essa conscientização ambiental na escola pública de ensino fundamental II do município de Araçagi- PB. O objetivo desse trabalho é promover um processo de conscientização, junto à comunidade escolar sobre a importância da questão ambiental e identificar o grau de conhecimento em relação à temática e também tratar da concepção de uma educação ambiental vinculada a conscientização na formação dos alunos do ensino fundamental II no município de Araçagi-PB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ações que Norteiam as Questões Ambientais

As profundas e intensas transformações que ocorreram no século XX produziram mudanças no atual cenário mundial e influenciaram de modo significativo a sociedade em sua probidade: sistemas de governo, leis, relações entre Estados, ideologias, as relações pessoais e familiares, as relações econômicas globais, produção de desigualdades sociais, instabilidade política, desequilíbrio ecológico e incertezas quanto ao futuro. Este processo histórico de transformação, acompanhado por notável evolução da tecnologia e da comunicação, promoveu uma inédita expansão da escala das atividades humanas, pressionando fortemente a base de recursos naturais do planeta, aumentando a complexidade dos problemas globais e locais – pobreza, poluição ambiental, corrupção e guerras – resultando em variadas formas de exclusão (BOFF, 1999).

Todos esses fenômenos ocorrem em nível global e local como consequências das transformações que vem acontecendo no século XX e início do século XXI no campo político, social e econômico, e apontam para a construção de um novo modelo de gestão da sociedade humana. Os esforços são voltados para promover um modelo de desenvolvimento equitativo para todo o planeta, o chamado desenvolvimento sustentável, que está relacionado ao alcance dos grandes objetivos de produção econômica, justiça social e equilíbrio ambiental (MUTIM, 2007).

A Educação Ambiental (EA) dentro desse cenário de questionamentos e incertezas, poderá contribuir para a implementação de um padrão civilizacional diferente do vigente. Nesta direção, a EA é definida como um processo educativo que tem por finalidade a construção de “atitudes capazes de possibilitar o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente” (LOUREIRO, 2003, p. 38). Ela é compreendida como um importante instrumento para a “consolidação dos novos modelos de desenvolvimento

sustentável, com justiça social, visando à melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, em seus aspectos formais e não formais” (MEDINA, 2002, p.52).

No mundo em transformação, com necessidades renovadas a cada instante, a EA emerge como um processo que afeta a totalidade das pessoas, como uma nova alternativa de aprendizagem, buscando incorporar as mudanças pretendidas na formação dos sujeitos idealizados para o mundo atual. Ela possui grande importância no “processo de construção de uma sociedade sustentável, democrática, participativa e socialmente justa, capaz de exercer efetivamente a solidariedade com as gerações presentes e futuras” (MEDINA, 2008, p.17).

A EA comporta muitos discursos e práticas na perspectiva de enfrentamento da crise global em que vivemos na direção de atender à necessidade de construir estratégias educativas que possibilitem uma visão integrada do mundo e a formação de sujeitos críticos e transformadores, capazes de pensar em alternativas para a crise mundial. Conforme Mutim (2007), a EA é considerada como uma “maneira mais direta e funcional de se atingir objetivamente a meta da participação dos indivíduos e das comunidades locais” nas tomadas de decisões nas instituições, pois ela tem como base a concepção de sujeito participativo, uma vez que a participação é um princípio imprescindível ao processo educativo que incorpora a dimensão ambiental (MUTIM, 2007, p.115).

Para Libâneo (2001), a prática da Educação Ambiental contribui para o aumento da participação, pois seus princípios estão relacionados ao “fortalecimento da democracia, da cidadania, das formas comunitárias de discutir e resolver problemas” (LIBÂNEO, 2001, p.47). No contexto contemporâneo, de muitos desafios a serem enfrentados, a Educação Ambiental é um elemento importante na formação da consciência crítica, favorecendo diversas possibilidades de reflexão sobre as relações sociais, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável. Além de proporcionar a utilização de alternativas pedagógicas e experiências inovadoras nos sistemas de ensino e nas escolas.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Vários foram os encontros realizados em âmbito mundial para a discussão da Educação Ambiental que contribuíram para o seu desenvolvimento. Em 1972, a Educação Ambiental se destacou como principal resultado da Conferência da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre o ambiente humano, realizada em Estocolmo, na Suécia, que gerou a declaração sobre o meio ambiente que reconheceu o desenvolvimento da Educação Ambiental como elemento crítico para o combate à crise ambiental no mundo (Zeppone, 1999, p. 17).

Em 1975, foi realizado o Encontro de Belgrado - Encontro Internacional de Educação Ambiental, no qual foram discutidos os princípios e orientações de para o Programa de Internacional de Educação Ambiental UNESCO/PMU (LEFF, 1999). Depois desses encontros vários outros, em âmbitos regionais foram realizados em todo mundo, suas recomendações foram documentadas e serviram como recursos para a Conferência Internacional sobre Educação Ambiental que se realizou em Tbilisi no ano de 1977.

Na conferencia de Tbilisi, a Educação Ambiental foi definida como uma dimensão que deveria ser dada ao conteúdo e à prática educacional, buscando a resolução dos problemas do meio ambiente, via enfoques interdisciplinares, e de uma ativa e responsável participação de cada indivíduo e da coletividade como um todo.

No Brasil, pode-se verificar uma grande diversidade de opiniões quanto à definição de Educação Ambiental. De um lado, o meio ambiente é apenas um tema neutro de estudo, de outro, estão incluídos o elemento humano e os fatores que interferem em suas relações com o meio ambiente.

Conforme WAINER (1991), em temas constitucionais no Brasil, Educação Ambiental passa a ser um dos instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente, com a promulgação da Constituição (1988), que no seu artigo 225, relata: Todos têm direito ao meio ambiente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações. Nesse mesmo documento atribui ao poder público a função de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Dentro dessa perspectiva, o MEC (Ministério da Educação e do Desporto), a propõem para o Ensino Fundamental dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), temáticas transversais que abre espaço para discussões relacionadas à Ética, Cidadania, Meio Ambiente e Saúde, que podem ser trabalhadas em qualquer disciplina do currículo do Ensino Fundamental.

A Educação Ambiental constitui um processo informativo e formativo dos indivíduos, desenvolvendo habilidades e modificando atitudes em relação ao meio, tornando a comunidade educativa consciente de sua realidade global. Uma das finalidades da educação ambiental é despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, utilizando-se de uma linguagem de fácil entendimento, que contribui para que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Assim, torna-se necessário mudar o comportamento do homem com relação à natureza, com o objetivo de atender às necessidades ativas e futuras, no sentido de promover um modelo de desenvolvimento sustentável. Um programa de educação ambiental eficiente deve promover,

simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atividades e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental (DIAS, 1992).

O desenvolvimento sustentável tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência, depende da educação (GADOTTI, 2006, p.79). A Educação Ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimentos, e forma cidadãos com consciência local e planetária (JACOBI, 2003).

Para Seara Filho (2000) a Educação Ambiental é um conjunto de atos pedagógicos, formais e informais, capazes de fazer desabrochar a cidadania planetária. É também permeadora de uma educação transformadora e construtora de novas posturas, hábitos e condutas (Pedrini, 1997). Assim, os paradigmas atuais precisam ser revistos, no sentido de valorizar um modelo sustentável, tendo em vista à ampla deterioração do meio natural e a vulnerabilidade das relações sociais, que estão sofrendo muitas mudanças influenciadas pelo sistema econômico vigente, o qual valoriza apenas a esfera financeira.

Dias (2003) por sua vez, acredita que a Educação Ambiental seja um processo por meio do qual as pessoas aprendam a funcionalidade do ambiente, como dele dependem, como as pessoas o afetam e como os seres humanos podem promover a sua sustentabilidade. Intervenções de Educação Ambiental podem ser formais ou informais, ou seja, um não pretere o outro e neste sentido, entende-se que a Educação tem uma responsabilidade muito grande na formação de cidadãos críticos e transformadores da realidade com vistas à promoção da sustentabilidade ambiental.

A Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômicas, políticas e histórica, não podendo se basear em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágio de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva histórica. Assim sendo, a Educação Ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interdependência entre diversos elementos que conformam o ambiente, com vista na utilização racional dos recursos presentes e no futuro (BRASIL, 1996).

A Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômicas, políticas e histórica, não podendo se basear em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágio de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva histórica.

Educar significa, em primeiro lugar, “auto-transformar-se”, pois a educação ambiental precisa ser transformadora, educativa, cultural, informativa, política, formativa e, acima de tudo, emancipatória (LOUREIRO, 2006).

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

A Educação Ambiental (EA) no Brasil se constituiu como um campo de conhecimento e de atividade pedagógica e política a partir das décadas de 70 e, sobretudo, de 80 do século passado. Ela já nasceu como um campo plural e diferenciado que reunia contribuições de diversas disciplinas científicas, matrizes filosóficas, posições político-pedagógico, atores e movimentos sociais. (LIMA, 1997. P, 222).

Nesse sentido, propõe uma interpretação histórica e sociológica de suas origens sociais e políticas, de suas influências culturais, dos conflitos e das bases teórico-conceituais que permitiram formular essa perspectiva particular de abordagem da relação entre a educação, à sociedade e as questões ambientais.

A outra abordagem é influenciada pela teoria social crítica e pode ser denominada como socioambiental. No Brasil, as desigualdades sociais e degradação ambiental sempre andaram juntas, conformando uma questão socioambiental e, por outro, que as agregações ambientais ao meio ambiente (custos ambientais) afetam as pessoas que delas dependem para viver e trabalhar, de modo desigual ou segundo sua vinculação ao modo de produção hegemônica (residir próximo às indústrias poluidoras, lixões, margens dos cursos d'água, áreas com elevadas declividade etc.), ou seja, grupos em piores condições socioeconômicos estão mais expostos do que outros a riscos ambientais, ao ocuparem áreas de baixo valor econômico e alto interesse ambiental.

Esta corrente do movimento ambientalista, sintonizada com as recomendações da Conferências de Tbilisi:

“apresenta uma visão da realidade bastante crítica, demonstrando que as origens da tal crise ambiental estão no sistema cultural da sociedade industrial, cujo paradigma norteador da estratégia desenvolvimentista, pautada pelo mercado competitivo como a instância reguladora da sociedade fornece uma visão de mundo unidimensional, utilitarista, economicista e em curto prazo da realidade, onde o ser humano ocidental percebe-se numa relação de exterioridade e domínio da natureza” (LAYRARGUES, 1999.p 1320).

A abordagem socioambiental sobre a crise atual leva em consideração que no cenário político nacional existem distintos e antagônicos projetos educacionais, que expressam diferentes concepções de mundo, de ciência, de educação e de homens. Entretanto, ao lado do consenso acerca da gravidade da crise socioambiental, da necessidade de intervir na reversão deste quadro e do papel preponderante da educação ambiental nesta questão, constata-se de forma preocupante na ausência ou ao mascaramento de divergências a respeito dos objetivos, princípios e diretrizes de atuação da Educação Ambiental entre estes projetos educacionais.

Segundo SEABRA (2009, p.17) “a educação ambiental é sustentada na aprendizagem permanente, baseada no respeito a todas as formas de vida e no estímulo as sociedade socialmente justas e ecologicamente equilibradas, mantendo entre si a relação de interdependência e diversidade. Essa conduta ética e moral são pautadas na responsabilidade individual e coletiva, tanto em nível local, como nacional e global”.

Tristão (2004), diz que a EA deve ser a base da educação para a cidadania, fortalecendo a cultura do planeta, pode-se dizer, converteu-se na raiz rizomática da educação para a sustentabilidade. “Educação na era planetária significa que se deve questionar se o sistema educacional é capaz de educar para a era planetária. O sistema educacional está baseado na separação dos conhecimentos” (MORIN, 2001 p.121).

O Enraizamento da Educação Ambiental para um Brasil de todos é uma das estratégias do Órgão Gestor da PNEA para efetivar o planejamento e a gestão pública da Educação Ambiental no país, no marco do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA). Nesse sentido, consagra a instauração do diálogo entre as esferas de governo federal, estadual e municipal no planejamento e implementação das políticas públicas de educação ambiental, ressaltando a construção democrática do espaço público por meio de mecanismos participativos, envolvendo os segmentos autônomos e organizados da sociedade, de modo descentralizado, representativo e transparente.

A Lei nº 7.718/2005 instituiu a Política Estadual de Educação Ambiental e o Programa Estadual de Educação Ambiental do Estado da Paraíba. A mesma Lei criou um Grupo Interdisciplinar de Educação Ambiental cujas atribuições correspondem às da CIEA. A minuta do decreto de regulamentação da CIEA foi elaborada participativamente durante o período de 2004 a 2006, fomentada pelo Órgão Gestor PNEA e envolveu representantes do setor governamental e de vários segmentos da sociedade civil. Tal minuta foi finalizada em novembro de 2006 e encontra-se em fase de encaminhamento para a Casa Civil do Estado. Em 27 de dezembro de 2006, foi publicada a Lei nº 8.130 que alterou a denominação do grupo supracitado para Comissão Estadual Interinstitucional de Educação Ambiental.

Em 1997, foi criado o Fórum Paraibano de Educação Ambiental, que mobilizou educadores/as ambientais para a construção participativa do Programa Estadual de Educação Ambiental, sendo que o trabalho produzido pelo Fórum originou a minuta da Política Estadual de Educação Ambiental.

Na época das articulações do Fórum foi criada a Rede de Educação Ambiental da Paraíba-REA/PB, que desde então promoveu dois Encontros Estaduais de EA, em 2000 e 2004, sendo que o próximo Encontro Paraibano de EA aconteceu em abril de 2007. A rede também publicou 17 edições do boletim Reação. Tanto os encontros de educação ambiental, como o boletim, são realizados com o apoio de instituições parceiras.

A expressão “Educação Ambiental” (EA) surgiu apenas nos anos 70, sobretudo quando surge a preocupação com a problemática ambiental. A partir de então surge vários acontecimentos que solidificaram tais questões, como a Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência Rio-92 em 1992, realizada no Rio de Janeiro, que estabeleceu uma importante medida, Agenda 21, que foi um plano de ação para o século XXI visando a sustentabilidade da vida na terra (Dias, 2004).

A sobrevivência humana sempre esteve ligada ao meio natural. Mas com o padrão desenvolvimentista de acumulação e concentração de capital, verifica-se uma apropriação da natureza de forma inadequada, onde se retira dela muito além do necessário ao sustento humano em nome do capitalismo que só visa o lucro, provocando desequilíbrio na relação do homem com o meio natural, onde o processo de degradação tem aumentado cada vez mais, comprometendo a qualidade de vida da sociedade. Desta maneira se faz necessário medidas urgentes em todo mundo quanto a uma conscientização das pessoas que a levem a gerar novos conceitos sobre a importância da preservação do meio ambiente no dia-dia, e a educação ambiental é uma ferramenta que contribuirá significativamente neste processo de conscientização, há EA. Segundo Dias (2004, p 523) é:

“Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros Dias (2004 p 523).”

A educação ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999, pela Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental, onde em seu Art. 2° afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal". É importante lembrar que o Brasil é o único país da América Latina que possui uma política nacional específica para a Educação Ambiental.

Atualmente, no Brasil, percebe-se que ocorrem com mais frequência, momentos que possibilitam aos professores a capacitação para a inserção da EA no ensino formal. Estes momentos contribuem para superar uma resistência natural relacionada à EA na escola. É preciso, porém, quebrar as resistências, transpor as barreiras.

A EA nesta perspectiva apresenta um caráter interdisciplinar, onde sua abordagem deve ser integrada e continua, e não ser uma nova disciplina, ou seja, “A Educação Ambiental não deve ser implantada como uma disciplina no currículo de ensino em conformidade com a lei 9.795/99”.

A EA tem sido um componente importante para se repensarem as teorias e práticas que fundamentam as ações educativas, quer nos contextos formais ou informais, deve ser

interdisciplinar, orientado para solução dos problemas voltados para realidade local, adequando-os ao público alvo e a realidade dos mesmos, pois os problemas ambientais de acordo com Dias (2004) devem ser compreendidos primeiramente em seu contexto local, e em seguida ser entendida em seu contexto global. É importante que ocorra um processo participativo permanente, de maneira que não seja apenas e exclusivamente informativa, é imprescindível a prática, de modo a desenvolver e incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

Segundo Coutinho (2009 p. 85) a EA vem sendo posta como uma necessidade à minimização e à prevenção dos problemas ambientais que atingem todo o planeta. Entende-se que na Paraíba essa necessidade também está presente no cotidiano das práticas pedagógicas dos profissionais de educação, já existe algumas pesquisas relacionadas a esta ação em algumas cidades da PB. Pode-se citar como exemplo o projeto de pesquisa em “Educação ambiental no Bioma Caatinga: formação continuada de professores de escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba”, desenvolvido por professores da UFPB. Essas pesquisas têm contribuído para o entendimento da efetividade desta prática em todo o estado.

A EA é uma educação que tem por finalidade trabalhar as questões ambientais de forma local e global, devendo estar ligada a todas as disciplinas do ensino básico, entendendo-se que a ecologia não é a única ciência que deve ser explorada para a conservação do planeta, além desta ciência, existem outras ciências, para uma organização e planejamento de um desenvolvimento ambiental sustentável, tanto em nível local como a nível global, é necessário que estas ciências estejam sempre aglutinadas.

Cada vez mais se faz imperioso educar e se reeducar continuamente, sob e nos ditames dessa “cultura globalizada” que invadiu todo o planeta enquanto humanidade. “Cultura globalizada” é a expressão que contém a diversidade de tudo e de todos na unidade dos limites do mundo (FERREIRA, 2006 p.31). Entende-se que a EA é uma educação que promove a aglutinação dos fragmentos culturais da sociedade.

2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PARAÍBA E SUA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL.

A consciência ambiental surge, a partir do saber ambiental. A mesma pode ser entendida como uma mudança de comportamento tanto de atividades quanto em aspectos da vida, dos indivíduos e da sociedade em relação ao meio ambiente.

O processo de sensibilização ambiental, de acordo com Dias (2000) é gerado dentro de um processo de educação ambiental, voltado para uma escala que elege a reeducação da sociedade humana. Essa conscientização é obtida com a capacidade crítica permanente de reflexão, diálogo e apropriação de diversos conhecimentos. Esse processo torna-se fundamental para se formar

sociedades sustentáveis, ou seja, orientadas para enfrentar os desafios da contemporaneidade, garantindo qualidade de vida para esta e futuras gerações (LOUREIRO, 2006).

Portanto, a educação ambiental deve ser entendida em seu sentido mais amplo, voltada para a formação de pessoas para o exercício da cidadania responsável e consciente, e para uma percepção ampliada sobre os ambientes no qual estão inseridas.

Pensar educação ambiental requer que os indivíduos reflitam sobre suas ações que estão prejudicando ao meio ambiente, em detrimento de que nos dias atuais a condição a qual a população enfrenta tem sido alvo de preocupações porque à medida que o homem interfere na natureza a ponto de degradar, destruir, etc. Contribuindo para que a qualidade de vida seja precária e somente a partir de práticas de educação ambiental é que possamos adotar técnicas que garantam a sustentabilidade com o ambiente como um todo. Daí se percebe a importância de entidades, sejam elas de ensino ou não e os demais segmentos da sociedade, está discutindo e levando para toda a população conhecimentos e mecanismos que os possibilite perceber que é possível viver numa sociedade moderna, a qual a tecnologia e o capital se fazem presentes, mas com o olhar centrado na preservação e convivência com o meio ambiente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Aspectos Gerais do Município de Araçagi, PB.

O Município de Araçagi está situado na mesorregião do Agreste paraibano (figura 1), como um dos doze municípios que compõe a microrregião de Guarabira, localizada em uma depressão entre litoral e o sertão do estado, constituído uma área de transição.



Figura 1: localização do município de Araçagi-PB

Fonte: <http://www.ferias.tur.br/fotos/4858/aracagi-pb.html>

No último recenseamento realizado em 2000 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Município de Araçagi, PB apresentou uma população de 18.082 habitantes, sendo sua maior concentração na zona rural com 12.164 habitantes e 5.918 na zona urbana. Com uma população masculina de 9.063 em relação à população feminina de 9.019, o que representa uma taxa de crescimento anual - 1,84% e uma densidade demográfica de 76,29 habitantes / km² (IBGE, 2000). O município possui uma área de 202 Km², constituído por apenas um distrito (Canafístula), quatro Agrovilas (Santa Lúcia, Violeta, Tainha, Mulungu) e cinquenta e seis sítios.

A população absoluta teve uma redução relativa aos anos anteriores, devido ao fenômeno migratório da população pressionada pela pobreza e analfabetismo, deslocando-se em busca de empregos e melhores condições socioeconômicas, em busca por melhores condições de vida Silva e Dias (2000, p.88).

O município localiza-se a 110 km da capital João Pessoa, a 14 km de Guarabira e 17 km de Itapororoca, cidades as quais mantém relações comerciais (Quadro 01).

QUADRO 01- Limites do Município de Araçagi-PB.

Ao Leste	Cuité de Mamanguape, Mamanguape e Itapororoca.
Ao Oeste	Guarabira e Pirpirituba.
Ao Norte	Duas Estradas, Cural de Cima e Sertãozinho.
Ao Sul	Mulungu, Marí, Sapé e Capim.

Fonte: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DA PARAÍBA, 2000.

3.2 – Aspectos Geoambientais do Município de Araçagi-PB.

Topograficamente o município de Araçagi-PB, apresenta relevo plano, suavemente ondulado, alongada no sentido norte-sul algumas áreas estão condensadas, apresentando um conjunto de forma de relevo. Situado entre sedimentos da Formação Barreiras, onde estão moldados os baixos planaltos sedimentares costeiros ou tabuleiros e frente oriental do Planalto da Borborema. Ao longo do território a depressão sublitorânea, que representa o escudo rebaixado e aplainado, modelado em colinas baixas com topo aplainado ou convexo, constitui a unidade geomorfológica mais expressiva do município; pois se trata de uma superfície talhada em rochas cristalinas, alongadas no sentido norte-sul, localizado numa altitude que varia entre 80 e 150m. Drenados por rios periódicos poucos profundos que deságuam no litoral do estado (ATLAS GEOGRÁFICA DA PARAÍBA, 1985, p. 35).

O município apresenta um clima tropical quente e úmido (AS'), com chuvas de outono-inverno, média térmico de 25° C, com uma estação seca e outra chuvosa, apresentando o

quadrimestre chuvoso distribuído entre os meses de março a junho. A média anual de chuva é baixa e irregular, provocando períodos de secas, variando sua pluviometria entre 900 a 1200 mm de chuvas anuais. Considerando a classificação bioclimática de Gaussem, a área de estudo se insere na região bioclimática do clima Mediterrâneo ou Nordeste quente de seca atenuada, com três ou quatro meses de seca. (ATLAS GEOGRÁFICA DA PARAÍBA, 1985, p. 34).

Os aspectos hídricos do município de Araçagi-PB refletem principalmente as características climáticas e geológicas regional na hidrografia local. Situado na Bacia do Rio Mamanguape, o rio Araçagi e o seu principal afluente, tem sua nascente no município de Bananeiras, apresentando um fluxo de água com regime perene. Devido ao barramento de suas águas para a utilização em projetos de irrigação de lavouras e consumo humano, ele assume em certos setores um caráter temporário.

A Bacia do Rio Mamanguape está localizada na porção extrema leste do estado da Paraíba, isto é, Agreste da Borborema, Brejo Paraibano e Piemonte da Borborema. Localizada conforma-se sob as latitudes $6^{\circ} 41' 57''$ e $7^{\circ} 15' 58''$ S e entre as longitudes de $38^{\circ} 54' 37''$ e $36^{\circ} W$. A Bacia do Rio Mamanguape, limita-se ao norte e oeste com a Bacia do Curimataú, a sul com a Bacia do Paraíba e a leste com o Oceano Atlântico (Silva e Dias 2000, p.88).

Esta bacia recebe contribuições de cursos de água como os rios Guariba, Guandu, Araçagi, Mary, Saquaiba e o Riacho do Boqueirão, e desemboca no Oceano Atlântico, no município de Rio Tinto.

O rio Araçagi, tomou para si uma importância ainda maior, pois além de abastecer as populações por onde passa, este é um afluente que abastece a barragem Araçagi. A barragem foi construída entre os municípios de Araçagi e Itapororoca com intuito de abastecer 09 municípios vizinhos.

A área de drenagem do reservatório é de 2.322,5 km² e a barragem terá uma capacidade máxima de acumulação de 63 milhões de m³ de água. Enquanto fonte hídrica para a adutora de Araçagi, a obra normalizará a situação do abastecimento de água nas cidades de Pilõezinhos, Itapororoca, Cuitegí, Guarabira, Araçagi, Cuité de Mamanguape, Capim, Mamanguape e Rio Tinto, beneficiando cerca de 180.000 habitantes (SEMARH, 2002, p. 52).

Os investimentos para a construção da barragem somaram um total de R\$ 12.890.960,57, provenientes dos governos Estadual e Federal. Atualmente, encontra-se totalmente pronta.

Partindo deste ponto, enfatizamos a importância de preservar as águas do rio Araçagi, PB, pois suas águas juntamente com as de outros rios, irão beneficiar diversas famílias com abastecimento de água.

O município de Araçagi, PB está incluso no complexo geológico pertencente às rochas que datam da era pré-cambriana, constituída por rochas resistentes, muito antigas que formam o

complexo cristalino, que em sua grande faixa é constituída por magmáticos, gnaisses, granodioritos, quartzitos e micaxistos.

O clima vai desempenhar um papel importante nos tipos de solo que ali ocorrem, sendo as classes de solos predominantes às dos Podzólicos, com acumulação de argila no horizonte B, sobre rochas do embasamento cristalino e os solos Brunos não cálcicos e litólicos, que se apresentam como solos poucos espessos de pequena profundidade efetiva, com boa fertilidade natural. Os gnaisses e xistos normalmente são materiais de origem destes solos, fortemente vulneráveis e a processos de erosão, pois dão origem a solos argilosos, compactos e pedregosos (SILVA e DIAS, 2000, p.88).

A vegetação predominante reflete o caráter de transição da região, com predominância de espécies com características xerófilas nas zonas secas alongadas dos ventos úmidos do litoral. O seu quadro florístico, encontra-se já bastante descaracterizado pela expansão das atividades agrícolas e por outras ações antrópicas, através da exploração da vegetação como a matriz energética, doméstica e comercial ou para construção civil. Tal quadro caracteriza-se por apresentar uma diversificação da cobertura vegetal, onde podem ser identificados os predomínios de certos tipos de cobertura vegetal, como: capoeira arbustiva (marmeleiro), capoeira herbácea (mata-pasto-malva), pastagem cultivada (capim pangola), pastagem natural (capins), culturas permanentes (manga, caju), culturas temporárias (abacaxi, mandioca, milho, feijão) (EMATER/IBGE-PB, 2000).

3.3 Características da Escola Estudada, Araçagi-PB.

O trabalho de levantamento de percepção e conscientização foi realizado em pesquisa in loco na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho (figura 2) localizada no Município de Araçagi-PB.



Figura. 2: E.E.E.F.Rodrigues de carvalho
 Fonte: carvalho, 2013. Pesquisa in loco.

A Escola Estadual de ensino Fundamental Rodrigues de carvalho, se constituiu por meio do decreto de nº514, dotada de 07 de Novembro de 1952, UTB 2055 no Governo de José Américo, com nome de Grupo Escolar Rodrigues de Carvalho para funcionar o primário (1ª à 4ª serie).

A Escola Rodrigues de Carvalho foi inaugurada em 1953 quando deu inicio as suas atividades sob a direção da professora Alaíde Rodrigues Gomes. Graças ao trabalho evolutivo da escola, em 1978 foi criado o ensino de 5º a 8º, havendo uma alteração do primário para o ensino do 1º grau (Secretaria da Escola Rodrigues de carvalho, pesquisa in loco, 2014).

Sua designação é em homenagem a José Rodrigues de carvalho, devido ter sido eleito como deputado estadual naquela época. Nascido em 18 de Dezembro de 1817 em Alagoinha/PB, completou seus estudos no Liceu Paraibano. Em 1824, foi para Fortaleza (CE) e, naquela cidade, iniciou seu curso de Direito, em 1906 diplomou-se na faculdade de Direito do Ceara. Faleceu no Recife, no dia 18 de Dezembro de 1935. A escola Rodrigues de carvalho, na sua trajetória teve os seguintes Diretores:

Alaíde Rodrigues Gomes, Maria José Ribeiro Chaves, Terezinha Pessoa Félix, Ana Maria Jorge de Souza, Ana Lucia Araujo Pessoa, Beny Lazaro Nunes, permaneceu cinco anos sem gestor daí veio Gilvanete Ferreira de Lima Henrique, atualmente a senhora Maria Helena Manoel. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de carvalho possui aproximadamente 35 professores no total, sendo 7 professores de geografia graduados e 37 funcionários de apoio dentre eles assistentes administrativos auxiliares administrativos secretários escolar, porteiros, vigilantes,

merendeiros, auxiliar de serviços gerais. Havendo no geral 72 funcionários entre professores e auxiliares. Referente aos aspectos físicos a escola possui uma normativa estrutura possuindo 01 biblioteca funcional, no entanto funciona de forma possível por falta de profissionais qualificados e, a mesma possui apenas um acervo de livros didáticos em numero insuficientes.

Possuindo também 01 secretaria 02 bebedouros, 14 salas de aulas, 06 banheiros havendo 01 banheiro para deficiente que no momento estava em reforma, 01 cantina, 01 sala de informática. A sala de informática possui 08 computadores no momento estava um funcionário na sala usando o computador a sala se encontrava muito organizada.

Na sala dos professores possui 01 televisão, 01 computador, mesa, cadeiras, alguns armários. A secretaria escolar funciona nos três turnos para atender a necessidades da mesma, sendo que necessita de pessoas de apoio. A escola dispõe de alguns recursos materiais como, data show, televisores para entrada para pendrive, mesas pedagógicas e entre outros.

A E.E.E.F. Rodrigues de Carvalho dispõe de 6 (seis) turmas do 6º ano, e possui 125 alunos matriculados nesse período; com relação as turmas de 7º ano a escola possui 5 (cinco) turmas nesse período na qual da um total de 120 alunos matriculados; referente as turmas de 8º ano a escola possui 3 (três) turmas totaliza 63 alunos matriculados; e a as turmas de 9º ano são 2 (duas) turmas totalizado 61 alunos matriculados. Esses dados foram fornecidos por a coordenação da escola que em 2012 tem 369 alunos matriculados. A escola possui alguns programas como: Mas Educação, Escola Aberta, Revisitando Saberes, Redução Fluxo, 1º Saber da Infância. Havendo alguns projetos do ano 2012 e 2013 como: Expec Parque, Meio ambiente Fauna e Flora, Educação ambiental preservação do liquido precioso e entre outros.

O planejamento pedagógico da escola acontece bimestralmente e a organização curricular. A escola tem como desafios permanentes difundir novas relações de trabalho, pensando no bem estar do conjunto e da comunidade escolar. A instituição se organiza coletivamente através de relações sociais que produz e reproduz valores alternando comportamentos, costumes e ideias, construindo a aprendizagem coletiva a qual torna o espaço escolar uma janela aberta para a visão de um mundo novo e formador de uma cultura onde se valoriza metodologias que interajam no contexto escolar visando o crescimento proporcional do aprendizado.

Para o desenvolvimento desse trabalho, utilizaram-se, pesquisas na internet, bibliografia, revisão literária, e uma pesquisa “in loco”. Foi realizada uma pesquisa a base de questionário nas turmas de ensino fundamental II da Escola Estadual Rodrigues de Carvalho, com o intuito de verificar o conhecimento prévio dos estudantes a cerca de questões ambientais e se a escola realiza algum trabalho voltado para a educação ambiental.

Foram realizadas diversas visitas na escola que possibilitaram a aproximação e compreensão das problemáticas que envolvem o contexto da educação ambiental. Esse período foi de grande

importância para a qualidade do desenvolvimento da verificação, pois permitiu realizar observações, desenvolver conversas a fim de obter informações sobre a realidade dos sujeitos (alunos, professores e equipe de coordenação), estabelecer contatos e apresentar a proposta de trabalho.

Após esse contato inicial, elaborou-se um questionário semi-estruturado para analisar a percepção dos alunos frente às questões ambientais, obtendo dados que nos permitiram relacioná-los com o contexto no qual esses alunos estão inseridos.

O questionário é uma técnica quantitativa de pesquisa, pois possibilita a organização dos resultados por categoria e também os resultados em percentagens. De acordo com Inayo (2004), a pesquisa qualitativa tem uma metodologia própria, que visa à compreensão interpretativa das experiências dos indivíduos dentro do contexto em que foram vivenciados, respeitando as singularidades dos mesmos.

No questionário foram elencadas 8 perguntas direcionadas a investigar o nível de informações dos entrevistados sobre questões ambientais e educação ambiental dentro da escola e fora dela. Elencaram-se perguntas do tipo direta e indireta, onde o propósito das perguntas indiretas foi buscar a análise qualitativa das respostas. Os dados obtidos foram analisados sob um olhar quantitativo e expresso por meio de gráficos. Diante dos resultados obtidos foi promovido um ciclo de palestras a partir do diagnóstico prévio das entrevistas semi-elaboradas. Os temas abordados nas palestras foram escolhidos mediante as dificuldades de compreensão apresentadas na quantificação dos resultados das entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades realizadas e dos questionários aplicado foi possível perceber a carência dos estudantes dentro da temática abordada. A pesquisa foi realizada na escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho, localizadas na área urbana do Município de Araçagi-Pb.

A primeira questão buscou analisar o conhecimento dos alunos acerca do tema educação ambiental, como se pode visualizar no gráfico 01, mostra que dos alunos entrevistados 62% sabem o que é educação ambiental e 38% ainda não tinham conhecimento algum sobre o tema.

Segundo Tavares (2004, p.78) buscar a inserção da Educação Ambiental no ensino formal, implica na comunicação de que esta nova abordagem do ensino, mesmo não sendo um instrumento que opera transformações milagrosas, é um dos recursos que a sociedade dispõe para sensibilizar os indivíduos para a gravidade dos problemas ambientais que se vivencia.

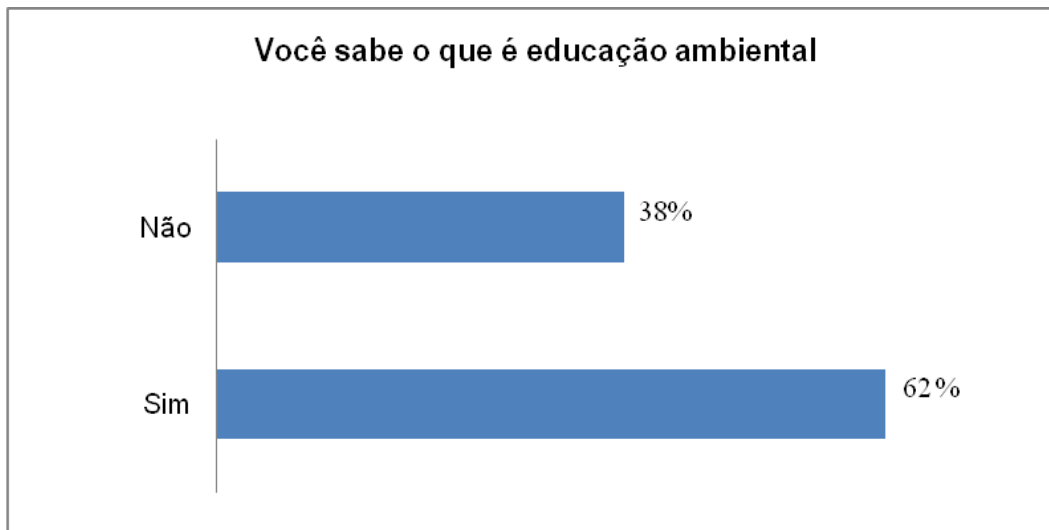


Gráfico 01: Você sabe o que é educação ambiental

Fonte: pesquisa de campo, 2013.

O segundo quesito gráfico 02 buscou analisar se na concepção dos alunos o meio ambiente era importante para eles, à maioria respondeu que sim, 94% alunos. Porém 6% nunca pensaram no assunto. Nesse sentido percebemos a necessidade de trabalhar em prol de uma sensibilização e conscientização para esses alunos para que eles percebam que somos nós os únicos capazes de mudar a situação ambiental atualmente.

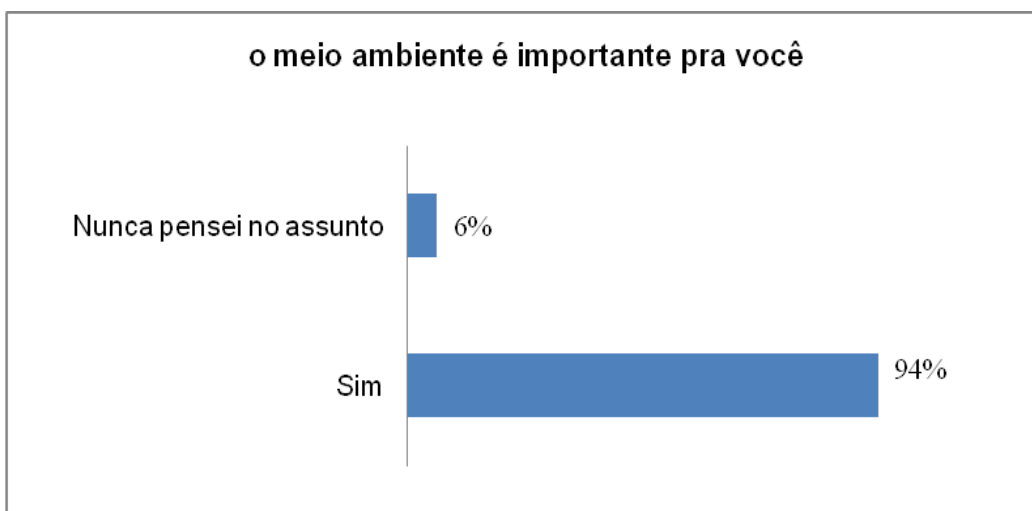


Gráfico 2: o meio ambiente é importante pra você

Fonte: pesquisa de campo, 2013.

O gráfico 3 mostra os problemas ambientais que são encontrados no cotidiano desses alunos seja em sua casa, sua rua ou na própria escola, nesse caso eles não abordaram apenas uma resposta, pois os problemas ambientais enfrentados cotidianamente pelos os alunos são diversos. Para 32%

dos alunos o principal problema é o lixo seguido pelo desperdício de água/energia 22% desmatamento 18% e pessoas cita a poluição em geral 16% pessoas apontam as queimadas e 11% e pessoa não sabe 1%.

Analisando esse gráfico e relacionando com o 1 e 2 percebemos que os alunos conhecem os problemas ambientais mais não conseguem ligar esses problemas a educação ambiental, dessa forma foi de fundamental importância trabalhar a teoria e trazer lá para a prática para que eles percebessem que para minimizar os problemas ambientais era preciso conhecer e praticar educação ambiental. No entanto, precisamos rever o modo como nos relacionamos com a natureza e dar a devida importância aos recursos naturais para melhorar nossa qualidade de vida, assim como nosso planeta, em detrimento da sustentabilidade ambiental e social.

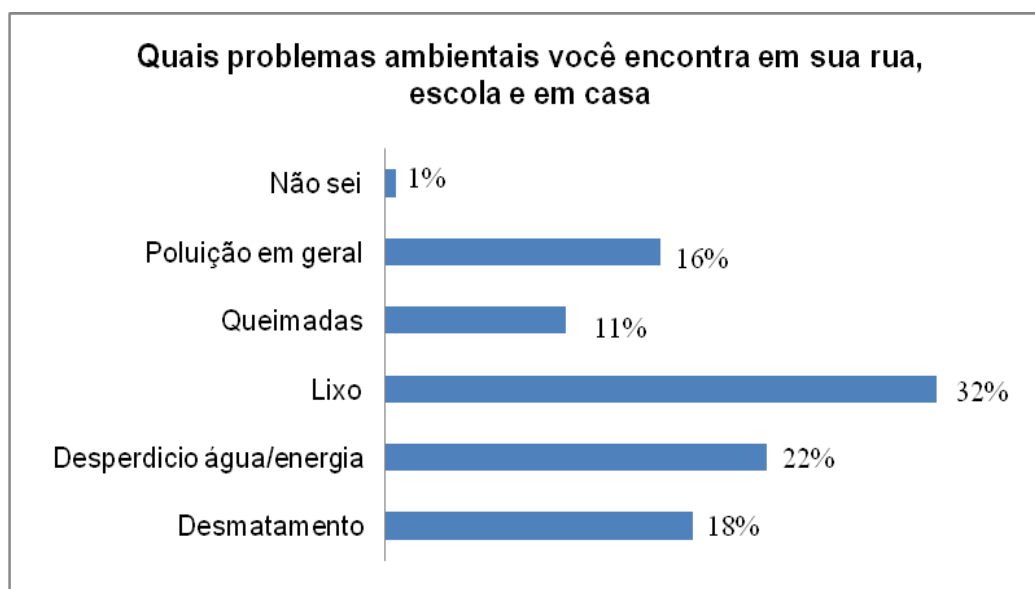


Gráfico 3: Quais problemas ambientais você encontra em sua rua, escola e em casa

Fonte: pesquisa de campo, 2013.

O gráfico 4 revela que a TV é a principal fonte de informações sobre o meio ambiente 34% alunos, seguidos de livros 15% dos alunos, as disciplinas na escola, internet e jornais tiveram as mesmas porcentagem 14%, e revistas 5% alunos.

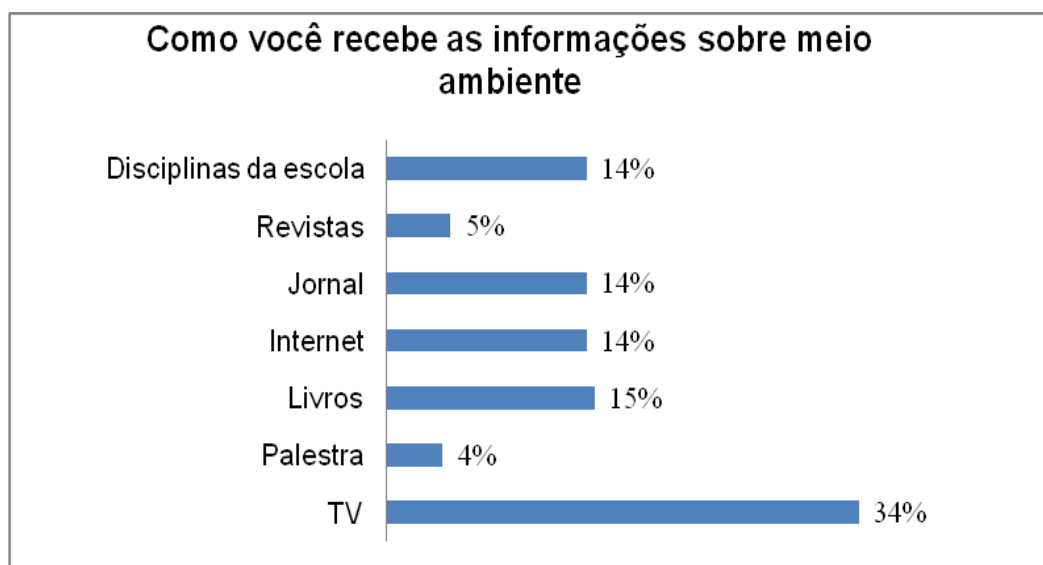


Gráfico 4: Como você recebe as informações sobre meio ambiente

Fonte: pesquisa de campo, 2013.

O gráfico 5 mostra que as disciplinas que mais tratam sobre o tema meio ambiente são ciências 54%, geografia 38%, português 4%, história 3% e educação artística 1%, nas outras disciplinas esse tema não foi trabalhado.

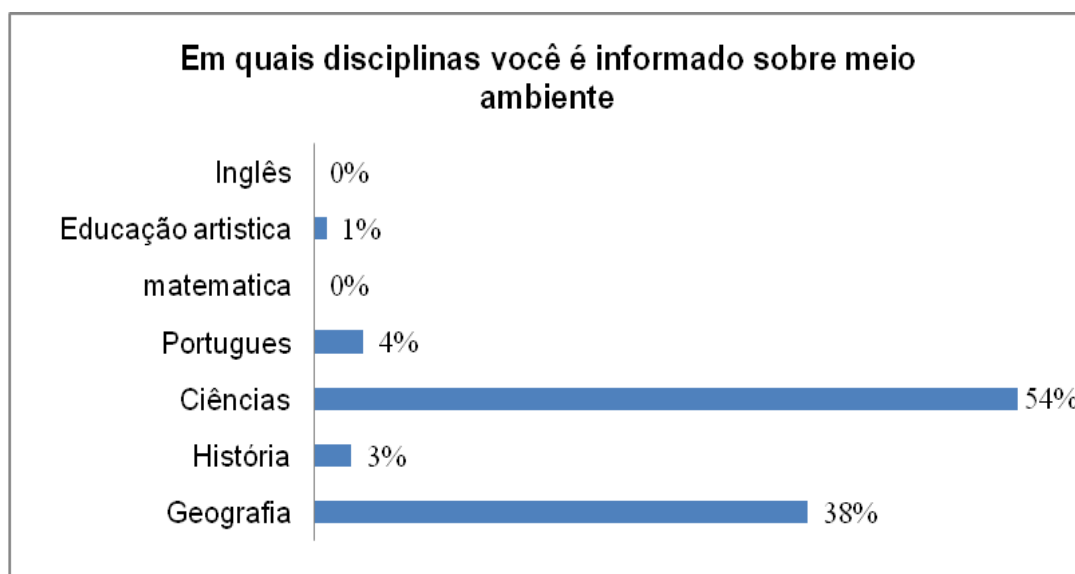


Gráfico 5: Em quais disciplinas você é informado sobre meio ambiente

Fonte: pesquisa de campo, 2013.

Nesse caso percebemos que os professores deveriam trabalhar com o meio ambiente de forma interdisciplinar como mandam os (PCNs). Porém é abordado de forma isolada, pois nem todos dão a sua devida importância.

Conforme Mutim (1993, p. 65) a educação ambiental não se constitui numa nova matéria, mas se apoia nas várias disciplinas, num tipo de abordagem interdisciplinar. Os estudos ambientais

têm um papel de fundamental importância nos contextos econômicos, político e social de um País. Neste sentido, a educação ambiental tem um caráter interdisciplinar enfocando o conteúdo da natureza física, biológica e antrópica, permitindo o engajamento dos diferentes segmentos profissionais também responsáveis na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres também no que diz respeito à preservação da qualidade de vida.

Levando em consideração o principal problema ambiental encontrado no cotidiano do aluno no caso o lixo exposto, buscamos analisar qual o entendimento do aluno sobre esse tema e ele é trabalhado em sala de aula. Como se pode observar no gráfico 06 a maioria dos alunos ainda não tem noção de que o lixo pode ser transformado reciclado, se tornando assim uma fonte de renda. 42% dos alunos afirmam que o lixo é algo ruim, já 30% alunos afirmam que é algo bom desde que seja bem manuseado, e 28% dos alunos afirmam que é qual quer coisa jogada fora. No entanto percebe-se o quanto é importante à formação e a conscientização desses alunos sobre a questão do lixo. A questão do lixo é só um dos problemas ambientais a serem discutidos, portanto, devemos aplicar e praticar a função social da comunidade acadêmica com as escolas para que possamos conscientizar os alunos sobre a importância da reciclagem e preservação do meio ambiente.

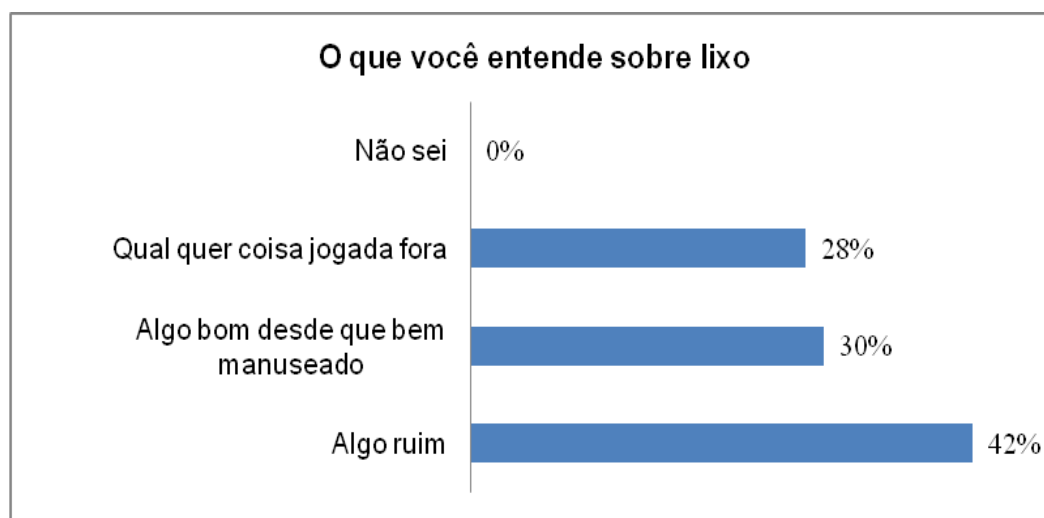


Gráfico 6: O que você entende sobre lixo

Fonte: pesquisa de campo, 2013.

No gráfico 07 buscamos investigar se qual o destino do lixo produzido em suas casas e percebemos que um dos problemas ambientais citados no gráfico 3 referente a queimadas poluição em geral é reproduzido em suas casas com o destino do lixo. 48% dos alunos afirmaram que queimam o lixo, apenas 35% são coletados, 9% parte reciclada e parte coletada e 8% jogam em terrenos baldios. No entanto a população por não ter uma política de saneamento voltada para o tratamento do lixo produzido pela população local, o mesmo é depositado em lixões a céu aberto, o que torna um grave problema para a população e conseqüentemente para o meio ambiente.



Gráfico 7: Qual o destino do lixo na sua casa

Fonte: pesquisa de campo, 2013.

No gráfico 08 podemos ver que boas partes dos alunos já viram o tema reciclagem ser tratadas em sala de aula 63% dos alunos, mas ainda um número grande não lembra ou ainda não trabalharam 20% e 17% respectivamente.

De acordo com CALDERONI (1996) apud RIBEIRO e LIMA (2000), a reciclagem trabalhada no ambiente escolar pode ser considerada, uma forma de educar e fortalecer nas pessoas o vínculo afetivo com o meio ambiente, despertando o sentimento do poder de cada um para modificar o meio que vivem.

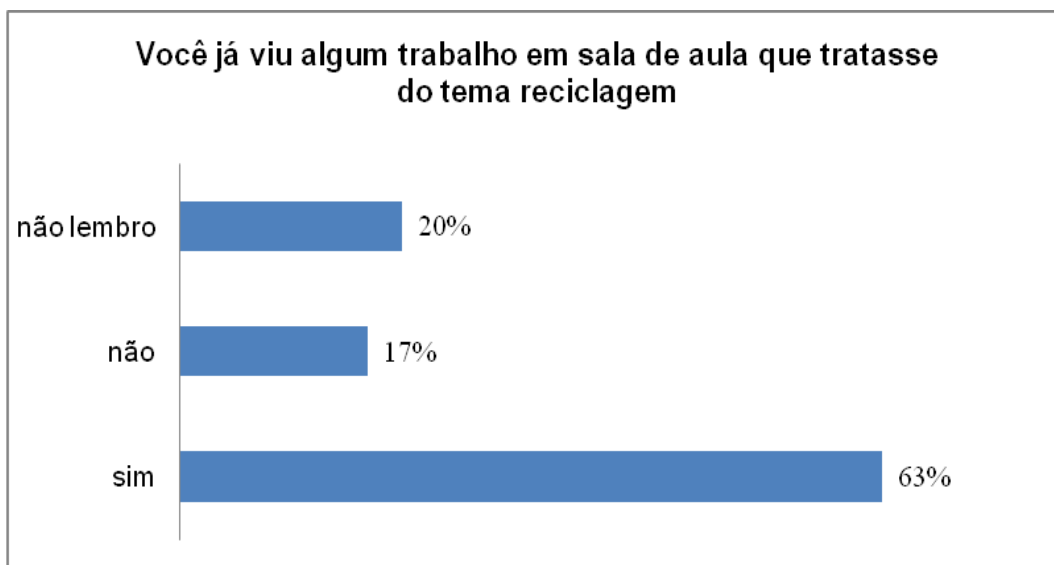


Gráfico 8: Você já viu algum trabalho em sala de aula que tratasse do tema reciclagem.

Fonte: pesquisa de campo, 2013.

A partir desses dados quantitativos expressos nos gráficos percebemos o quanto precisávamos trabalhar, no sentido de promover educação ambiental nas escolas públicas do município de Araçagi-PB, o trabalho que desenvolvemos foi de fundamental importância para trazer informações e propostas inovadoras de trabalho para os docentes das escolas que se sentiram envolvidos e participantes do nosso objetivo que era dar a esse tema a importância que ele merece, e disseminar o interesse nos alunos e esses passar adiante os conhecimentos obtidos, levar a seus familiares, enfim as pessoas que estão presentes na vida desses alunos.

Inicialmente trabalhamos educação ambiental em cada turma desenvolvemos trabalhos, (foto 02) oficina de leituras e de artes, nesse sentido precisava despertar primeiramente o interesse nele pra depois eles mostrarem para nos o que tinham aprendido, depois dessa primeira fase foram os próprios alunos que desenvolveram seus próprios trabalhos mostrando a importância da Educação Ambiental e como ela se fazia presente no seu cotidiano (foto 03), então nessa atividade que foi realizada na escola Rodrigues de Carvalho (foto 02) que foi dividida por turno, juntamos todas as turmas no auditório, e esses apresentaram seus trabalhos.



Figura 03: Alunos da escola desenvolvendo seu trabalho sobre meio ambiente.
Fonte:Carvalho,2013.

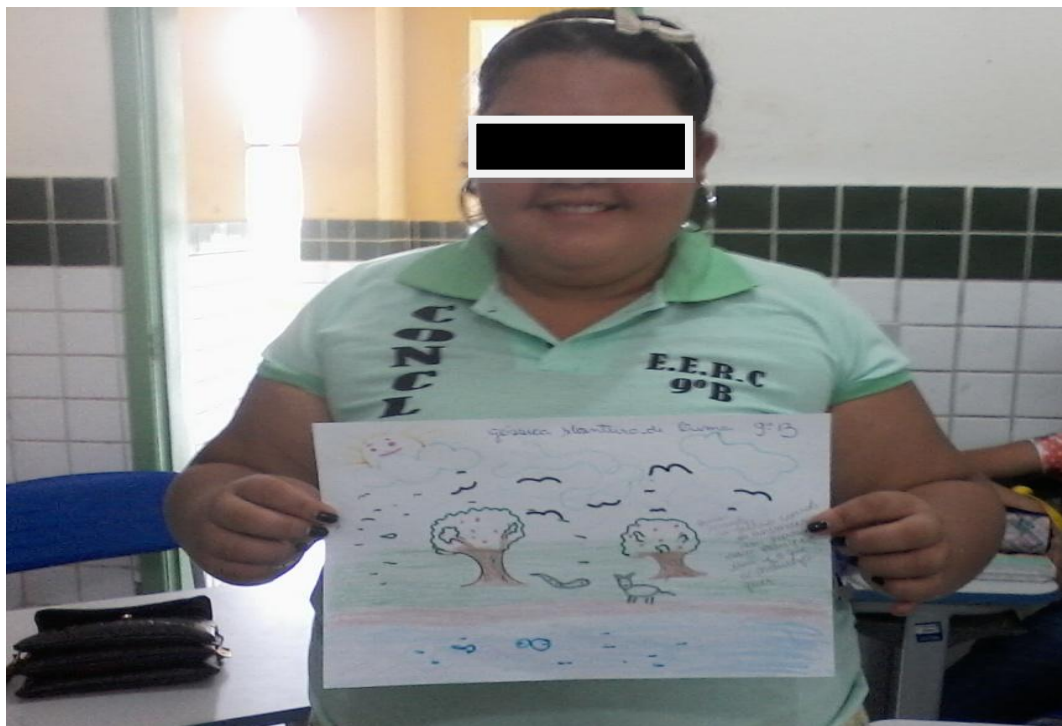


Figura 04: Aluna apresentando seu desenho sobre meio ambiente.
Fonte:Carvalho,2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados através das atividades desenvolvidas durante a pesquisa in loco, nos deparamos com uma realidade, que ainda há muito pra ser feito para que de fato se estabeleça uma conscientização efetiva capaz de mudar comportamentos e despertar um pensamento autocrítico do qual se chamaria ética ambiental, a cerca dos problemas ambientais e como as ações individuais são importantes no processo de preservação.

A atividade desenvolvida na escola foi de grande valia, pois oportunizaram um contato teórico e prático de modo interacional com o corpo escolar, enriquecendo a todos os participantes envolvidos (docente, professor, alunos, funcionários, entre outros).

O presente trabalho teve a finalidade de diagnosticar o papel da educação ambiental na Escola de ensino Fundamental II, Rodrigues de carvalho no município de Araçagi-PB, e contribuir com a disseminação de informações sobre a questão ambiental e os problemas enfrentados no nosso município e no cotidiano dos alunos, através do trabalho desenvolvido na escola percebemos a deficiência que existe na escola quando se trata da EA , pois, não se dar a devida importância que esse tema merece, mesmo sabendo dos diversos problemas ambientais planetários, estamos passando por uma emergência ambiental, e que precisamos urgentemente de uma tomada de consciência e cidadania ambiental.

Portanto o desenvolvimento dessa consciência ecológica na escola passa por um processo de busca de uma escola de qualidade voltada para a compreensão intimamente ligada a um entendimento crítico da realidade. Este trabalho que foi concretizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho, ficou evidenciado, que apesar do tema Educação Ambiental não ser conhecido no sentido amplo, alguns se identificaram e se sensibilizaram com os problemas que existem no nosso meio ambiente e na nossa cidade.

Atualmente, no Brasil, percebe-se que ocorrem com mais frequência, momentos que possibilitam aos professores a capacitação para a inserção da EA no ensino formal. Estes momentos contribuem para superar uma resistência natural relacionada à EA na escola. É preciso, porém, quebrar as resistências, transpor as barreiras.

De acordo com Tavares (2004, p. 77) no atual momento, em que vivemos, com tantos problemas relacionados ao meio ambiente, onde se tem colocado em risco a permanência humana no planeta, temos que direcionar nossos estudos para tentar, com a educação, transformar o pensamento das pessoas, tendo como ponto de partida a conscientização da sociedade para a conservação da natureza.

A escola dos dias atuais sofre com vários problemas, dentre os principais está à falta de recursos. Pois se observa um número excessivo de profissionais desqualificados, exercendo a função de educador. O que compromete gravemente o desenvolvimento dos nossos jovens, e a soluções antes viáveis através da educação sendo ignoradas.

Porém com forme constatado na pesquisa em loco, a grande parte do alunado desta escola, já ouviram falar sobre questão ambiental, sobre os graves problemas do século XXI tais como o meio ambiente, aquecimento global etc. Muito se discute sobre estes problemas, mas pouco se resolve. Muito se sabe, mas pouco posto em prática.

No entanto se faz necessário à inserção da Educação Ambiental no ensino: o querer fazer. Não basta que existam condições adequadas a serem solucionados. É imprescindível que cresça em cada um dos atores envolvidos no processo, no desejo de fazer e acontecer.

Espera-se, portanto, que uma educação completa que contemple as questões sócias ambientais possa promover mudanças individuais e coletivas, conduzindo à formação de indivíduos esclarecidos, críticos e participantes, que de fato, exerçam a sua cidadania e assim fazendo, possam, enquanto cidadãos, contribuir para a solução dos problemas ambientais e para o surgimento de um mundo melhor, com maior equidade social. É necessário que este seja um ideal individual e coletivo.

A Educação Ambiental traz essa proposta de transformar, conhecimento em prática. De não apenas discutir, questionar e debater. Mas mudar hábitos, conscientizar nossos alunos a zelarem pelos nossos rios, nossas matas, pelo nosso planeta.

Nesse sentido o trabalho que desenvolvemos buscou melhorar essa realidade e diminuir essa lacuna existente no ensino da Educação Ambiental e de assuntos relacionados ao meio ambiente para que os alunos se sentissem envolvidos e participantes desse processo e que possa passar adiante os conhecimentos obtidos, levar a seus familiares, enfim, as pessoas que estão presentes na vida desses alunos, mesmo sabendo que ainda há muito trabalho a ser feito na escola, percebemos que o primeiro passo já foi dado e que daqui pra frente precisamos trabalhar mais e mais com o objetivo de contribuir com o ensino exercendo o nosso papel de docente e com o meio ambiente cumprindo o nosso papel de cidadãos ambientais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. O mundo dos negócios e o meio ambiente no século 21. In: TRIGUEIRO, A. (org.). Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

ATLAS GEOGRÁFICA DA PARAÍBA, GRAFSET, 1985;

BRASIL/IBAMA – Diretrizes para Operacionalização do Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente saúde. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BOOF, Leonardo. Saber e Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.

COUTINHO, Solange Fernandes Soares. A Educação ambiental na Formação dos Professores (2009). João Pessoa – PB, Editora Universitária da UFPB.

CASCINO, Fabio. Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: SENAC, 1999.

DIAS, G. F. Educação Ambiental, princípios e práticas. 6. Ed. São Paulo: Guia 2000.

DIAS, Genebaldo. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 8ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Editora Gaia, 4.a ed. 1992.

DIAS, G.F. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental. 1. Ed. São Paulo: Gaia, 2010.

EMATER/PB – EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA PARAÍBA, 2000.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.) - Formação continuada e gestão da educação - 2 ed. Cortez – São Paulo, 2006.

FILHO, SEARA, G. O que é educação ambiental. In; CASTELLANO, E.G; CHAUDHRY, F. Desenvolvimento sustentado: problemas e estratégias. São Carlos-SP: Publicações EESC-USP, (2000). Cap. 17 p.287-303.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [1970].

GADOTTI, M. Pedagogia da terra. 6ª Ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2006. p. 217.

INAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro, 2000.

JACOBE, P. Pós-Graduado em Ciência. Educação Ambiental, Cidadania e sustentabilidade. Professor associado da Faculdade de Educação e Pós-graduação em Ciências Ambientais da USP, SP. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> Acesso em 10/11/2010

LOUREIRO, C. F. B. (org.) A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

LAYRARGUES, P.P. – Educação para a gestão ambiental: cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In Loureiro, C.F. B,1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIMA, G. F. da C. O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável. Política & Trabalho, n. 13, p. 201-222, João Pessoa: PPGS/UFPB, set. 1997.

LOUREIRO, C. F. B.; AZAZIEL, M.; FRANCA, N. Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação. Rio de Janeiro: Ibase: IBAMA, 2003. P 38.

LEFF, E. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, M. (org.) Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 148p.

MEDINA, Naná Minini. A Educação Ambiental na Educação Formal - Formação de Multiplicadores para Educação Ambiental. 2002. Disponível em: <http://www.ufpa.br/numa/especializ/cursos/especializacao/2007/%20ambiental/NANA-EAFormacao-Multiplicadores.pdf>. Acesso 12/06/2002.

MUTIM, Avelar Luiz Bastos. SILVA, Joselita Alves Gabriel. A influência da descentralização da gestão escolar no desempenho do sistema municipal de educação e no desenvolvimento local sustentável. In: Desenvolvimento sustentável e tecnologias da informação e comunicação/organizadores. Antonio Dias Nascimento, Nadia Haje Fialho, Tânia Maria Hetkowski. – Salvador: EDUFBA, 2007.

MUTIM, Avelar Luiz Bastos. Uma práxis educativa transdisciplinar em Educação Ambiental. Cadernos CEDES Educação Ambiental, Campus III, 1993;

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro – 3ª Edição – São Paulo – Cortez, Brasília, DF UNESCO, 2001.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. 5º Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

MEIRA, Z. A. Graduada em Letras. A contribuição do Curso de Letras para a Educação Ambiental. Especialização em Docência para o Magistério em Itaituba, PA. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/45155/1/a-contribuicao-do-curso-de-letas-para-a-educacao-ambiental/pagina1.html>> acessado em 10/11/2010.

PEDRINI, A.G. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

PHILIPPI, A. J; ANDRADE, M. de R.; COLLET, G. B. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Editora Manole, 2004. P. 1045.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 4. Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 9. Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p.

SEMARH – SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E MINERAIS. **Plano das Águas: Meio Ambiente Gestão e Infraestrutura**. João Pessoa, 2002.

SEABRA, Giovanni (org.) Educação Ambiental. Educação Ambiental na sociedade de consumo e riscos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

SILVA, Edjane Dias; DIAS, Verônica Ribeiro. (Coord.) **Araçagi, ontem e hoje**. Paraíba: Intergraf. 2000, p. 86.

RIBEIRO, Túlio Franco; LIMA, Samuel do Carmo. Coleta seletiva de o lixo domiciliar-estudo de caso caminho da geografia-Revista on-line. Instituto de geografia, Universidade Federal de Uberlândia-Mg. Vol.1, 2, p.50-60, Dez, 2000.

TRISTÃO, Martha. A Educação Ambiental na formação de professores: redes de saberes – São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.

TAVARES, Letícia Sandra de Pontes. Educação Ambiental no Ensino Fundamental como alternativa para despertar da consciência Ecológica– o Exemplo da E.E.E.F.Rodrigues de Carvalho Exemplo–Araçagi/PB. Monografia (Especialização em Análise Ambiental) – Centro de Humanidades, UEPB, Guarabira, 2004.

UNESCO. International strategy for action in the field of environmental education and training for the 1990s. Paris, 1987.

WAINER, Ann. Helen. Legislação ambiental brasileira: subsídios para a história do direito ambiental. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

ZEPPONE, R. M. Educação ambiental: teorias e práticas escolares. Araraquara: JM, 1999. 154p.

APENDICE

Educação ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade ambiente, degradação ambiental, desenvolvimento sustentável e reciclagem.

Questionário com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho no Município de Araçagi-PB.

1-Você sabe o que é educação ambiental?

() Sim

() Não

2- o meio ambiente é importante pra você?

() Sim

() Nunca pensei no assunto

3-Quais problemas ambientais você encontra em sua rua, escola e em casa?

() Desmatamento

() Desperdício água/energia

() Lixo

() Queimadas

() Poluição em geral

() Não sei

4-Como você recebe as informações sobre meio ambiente?

() TV

() Palestra

() Livros

() Internet

() Jornal

() Revistas

() Disciplinas da escola

5-Em quais disciplinas você é informado sobre meio ambiente?

() Geografia

() História

() Ciências

() Português

() Matemática

() Educação artística

() Inglês

6- O que você entende sobre lixo?

() Algo ruim

() Algo bom desde que bem manuseado

() Qual quer coisa jogada fora

() Não sei

7- Qual o destino do lixo na sua casa?

- coletado
- queimado
- parte reciclada e parte coletada
- terrenos baldios

8- Você já viu algum trabalho em sala de aula que tratasse do tema reciclagem?

- sim
- não
- não lembro